



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,
Documentação e Ciência da Informação**
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social
Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011

Temática 2: Direito à Informação, Acesso à Informação e Inclusão Social

**Implantando a Acessibilidade ao Ensino Superior
nas Bibliotecas do SENAC/SC**

Noeli Viapiana

noeli@sc.senac.br

Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

Elisabete Werlang

noeli_viapiana@yahoo.com.br

Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

Liana Pamplona

liana@sc.senac.br

Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

Daiane Cristina de Borba

daiane.borba@sc.senac.br

Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

RESUMO

A abordagem do artigo visa fazer uma explanação do Senac Santa Catarina frente ao acesso à informação e inclusão social e ressalta o compromisso com o desenvolvimento das pessoas e organizações, promovendo ações educacionais e disseminação do conhecimento, também fala sobre a importância da acessibilidade nas bibliotecas, e trata dos vários tipos de deficiências e o que deve ser feito para garantir a acessibilidade em cada caso específico, aborda as metodologias e conhecimentos sobre a flexibilização curricular sob a nova visão da pedagogia social e o perfil de um educador social com posturas inclusivas, com objetivos claros e com vista a diminuir as desigualdades sociais, finaliza com a atuação do Senac/SC que examina e adota várias abordagens de ensino, para trabalhar com alunos de diferentes níveis de desempenho, reavaliando as práticas e determinando as melhores maneiras possíveis de promover a aprendizagem ativa para os resultados educacionais desejáveis, os educadores estão dispostos a romperem paradigmas e manterem-se em constante mudanças educacionais progressivas criando escolas inclusivas de qualidade e plantado na pedagogia a questão da inclusão, seja pelas ações dos pedagogos seja pela ação da instituição que se preocupa com a acessibilidade.

Trabalhos técnico-científicos

PALAVRAS-CHAVE: Biblioteca Universitária. Ensino Superior. Inclusão.



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,
Documentação e Ciência da Informação**
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social
Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011

1 Introdução

Para o Senac, deficiência rima com competência. Desde 2002, a Instituição desenvolve um programa nacional voltado para a inclusão de pessoas portadoras de deficiência, por meio da Educação profissional. Com isso, promove a (re)inserção dessas pessoas no mercado de trabalho e, conseqüentemente, uma melhoria na qualidade de vida de todas elas, por meio do Programa *Deficiência e Competência*.

Além de respeitar a diversidade das habilidades humanas, desenvolver técnicas colaborativas e promover o acesso a informação, se faz necessário criar possibilidades reais de condições igualitárias de acesso a informação para toda a comunidade acadêmica, vale lembrar que Segundo Mantoan (2003),

A idéia de integração surgiu em 1969, nos países nórdicos, com a finalidade de evitar a segregação. Contudo, a noção de integração está ligada à inserção das pessoas com deficiência na sociedade - não à necessidade de uma mudança na sociedade para receber/atender essas pessoas.

As bibliotecas do Senac/SC, com todas as possibilidades de tecnologias atuais, está mudando sua relação com os usuários, criando novas possibilidades de inclusão e interação e, conseqüentemente, aumentando sua responsabilidade em construir práticas profissionais que infiram em reais possibilidades para inserir usuários deficientes.

A inclusão, num primeiro momento imposta por leis, é um movimento mundial em prol dos direitos humanos onde a igualdade é assegurada em todas as circunstâncias. Transformar a as leis de acessibilidade em uma realidade imediata pode e deve ser um dos objetivos de qualquer biblioteca e o Senac Santa Catarina está atento ao que regem as leis e busca a inclusão social das diversidades.

A Política Nacional de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva, reafirma o acesso e a permanência no ensino superior por meio de ações informativas:

Na educação superior, a transversalidade da educação especial se efetiva por meio de ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos alunos. Estas ações envolvem o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade arquitetônica, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, que devem ser disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,
Documentação e Ciência da Informação**
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social
Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011

todas as atividades que envolvem o ensino, a pesquisa e a extensão (BRASIL, 2008)

Vimos nas bibliotecas um local mais democrático para o desenvolvimento das atividades fins de uma instituição de ensino superior, portanto, desenvolver um projeto de inclusão para o sucesso acadêmico de seus discentes considerados Pessoas com Deficiência (PEDs), em específico, será um grande e quase solidário desafio. No relato de Oliveira (2007), a autora demonstra a necessidade de utilizarmos instrumentos e adaptações sempre que for necessário para alcançarmos uma real inclusão escolar, onde o êxito dessa inclusão está na transformação da educação do país, com o comprometimento de todos os educadores. O acesso a informação, de forma adequada e no momento que o usuário realmente necessita dela, é a maior preocupação da equipe responsável pelo programa de inclusão do Senac/SC, visto que até o início da implantação deste não havia nenhuma ação para facilitar o acesso a informação.

2 A Importância da Acessibilidade nas Bibliotecas

Nas Bibliotecas do Senac/SC estão sendo inseridos materiais como por exemplo, livros em Braille e em MP3, e implantadas infra estruturas físicas que atendam de forma adequada pessoas com deficiência, inicialmente a instituição está se preparando para atender e trabalhar a inclusão de destes usuários e os que possuem necessidades educacionais específicas(dificuldades de aprendizagem) , o Senac/SC está tendo esta consciência pois:

Em nossa sociedade, a busca pela informação, pelo conhecimento tem sido um processo contínuo, seja pela percepção de que sem eles o indivíduo ficaria excluído socialmente, de que com estes não permaneceria no estado de ignorância neste novo contexto informacional, marcado visivelmente pelo uso intensivo das tecnologias de informação e de comunicação. O conhecimento pode ser encontrado através da leitura e esta, por sua vez, possibilita formar uma sociedade consciente de seus direitos e de seus deveres; possibilita que estes tenham uma visão melhor de mundo e de si mesmos. (SOUZA,200-).



XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação

Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social
Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011

O Senac/SC tem compromisso com o desenvolvimento das pessoas e organizações, promovendo ações educacionais e disseminação do conhecimento. E bem como afirma Carvalho (2006)

O elemento chave para a formação das futuras elites sociais, econômicas, políticas e científicas. O mundo moderno enfatiza o princípio da produção da informação e da ordenação do conhecimento.

3 Acessibilidade

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, acessível é “o espaço, edificação, mobiliário ou elemento que possa ser alcançado, visitado e utilizado por qualquer pessoa, inclusive aquelas com deficiência”. O termo acessível implica tanto em acessibilidade física como de comunicação.

A *deficiência* é toda perda ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica que gera incapacidade para o desempenho de atividade, dentro do padrão considerado normal para o ser humano, porém esta não impede que o indivíduo tenha acesso as informações, é preciso respeitar e incluir dentro das suas capacidades

É preciso permitir que qualquer pessoa com deficiência tenha acesso a produtos, ambientes e serviços, Para tal é necessário conceber os ambientes de forma mais abrangente e menos restritiva, eliminando as barreiras arquitetônicas, garantindo o acesso físico, disponibilizando a comunicação e o uso de equipamentos e programas adequados, implantando alternativas de inclusão em benefício dos seus usuários.

Ainda não estão disseminadas as normas técnicas de acessibilidade, seja em programas governamentais amplos ou em iniciativas privadas. A grande maioria das adaptações são pontuais, originadas por solicitação para atendimento a casos pontuais.

É preciso que as pessoas com deficiência e necessidades educacionais específicas, possam ter condições de acesso igualitário ao conhecimento, que possam atuar na mediação do processo ensino/aprendizagem de forma a satisfazer suas necessidades de conhecimento.

Algumas pessoas apresentam necessidades específicas que geralmente são situações transitórias, em que a pessoa apresenta inaptidão de ordem física, psicológica, patológica e psicopatológicas geralmente reversíveis ou não quando sujeita a tratamentos, neste caso é de fundamental importância o estímulo para o acesso as informações e ao conhecimento.



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,
Documentação e Ciência da Informação**
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social
Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011

Para ter a acessibilidade garantida deve-se realizar o atendimento especializado conforme a necessidade específica de cada aluno.

A cegueira é a ausência total da visão (perda da projeção da luz) oferecemos material didático adaptado em formato digital (MP3) e ou livros em Braille, além de imagens e figuras adaptadas em relevo. As avaliações devem ser adaptadas (Oral) e os locais de prova com profissionais capacitados para atender esta demanda. A baixa visão que é a condição de campo visual entre 5% e 30% , oferecemos avaliações presenciais em fonte ampliada, tudo acompanhados por profissionais dispostos a atender as necessidades destes alunos.

Na deficiência auditiva parcial que é a redução da capacidade de ouvir sons, que precisa ser corrigido com uso de próteses e ou na surdez que é a perda total da audição, oferecemos o acompanhamento de intérprete de Libras nas aulas e avaliações, além de adaptações nos métodos de ensino.

Para a deficiência física (cadeirante e/ou usuários de próteses) seja em condição temporária ou permanente que comprometa o movimento e a locomoção do indivíduo, oferecemos a eliminação das barreiras arquitetônicas, com a criação de rampas de acesso, além de instalação de elevadores e sanitários adaptados ou específicos.No Senac/SC desenvolveu-se um projeto de adaptação/atualização do padrão de sinalização visual das unidades.

No caso da paralisia cerebral que é quando as condições físicas afetam os movimentos do corpo como resultado de um dano ao cérebro, oferecemos a flexibilização na elaboração da avaliação com o acompanhamento nas aulas e avaliações com um profissional capacitado.

Num contexto geral toda a instituição, desde o corpo técnico até os serviços gerais oferecidos estão preparados para receber as demandas da sociedade no que tange a acessibilidade e todos estão educados e receptivos a qualquer situação que possa ocorrer, para tal é imprescindível que se mantenha capacitações permanentes, para a promoção da educação inclusiva.

4 A Prática Pedagógica na Educação Profissional

No Senac/SC trabalhamos com o educador que atua dentro das normas exigidas pelo sistema educacional profissionalizante brasileiro e dentro das leis de diretrizes e bases da educação, apesar de muitas vezes atender as questões sociais, não podemos designar o nosso professor como um educador social, pois este seria o educador que atua em favelas, em comunidades



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,
Documentação e Ciência da Informação**
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social
Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011

carentes, em aldeias de índios, em asilos de idosos ou até em presídios, estes sim são visualizados como educadores sociais, identificados facilmente.

Por outro lado, aquele educador que atua dentro de uma escola profissionalizante formal, apesar de muitas vezes atender a questões sociais não tem o reconhecimento da sociedade, pois seu maior foco está na preparação dos alunos para desenvolver com competência sua atuação no campo profissional e inserção no comércio (foco de profissionalização do Senac), diferentemente do aluno capacitado em um ambiente diferenciado da escola formal, mesmo após sua qualificação profissional.

Esse papel exige novas metodologias, conhecimentos sobre a flexibilização curricular sob a nova visão da pedagogia social e, especialmente, pode inspirar-se no perfil de um educador social com posturas inclusivas, com objetivos claros com vista a diminuir as desigualdades sociais. Carneiro (2005) contribui para essa análise:

Em ambos os casos (equidade/ inclusão), as escolas devem alinhar conteúdos e metodologias plurais, capazes de restaurar a dimensão formativa do currículo como instrumento de desenvolvimento de competências e habilidades e, portanto, de multiplicação de espaços de inserção social.

O Senac está também preocupado com a flexibilização e as possibilidades legais de oferecer novas metodologias. Mas para que isso ocorra não existe uma regra padrão ou uma receita única, uma metodologia pronta, existe sim um querer pedagógico e uma predisposição para a mudança. O exercício da pedagogia social requer novas formas de aproximação do público-alvo (aluno vulnerável). E a educação profissional muitas vezes é evidenciada não como uma modalidade de cursos básicos, mas como um processo de educação continuada que se estende ao longo de toda a vida do trabalhador-cidadão, em decorrência, prevê-se a integração dos dois tipos de aprendizagem: a formal e a não formal, o que tem que se ter claro é de que para educar para a transformação e para a reinserção social é preciso querer do educador, da escola e da equipe pedagógica; será para tal necessário um mais atento às políticas educacionais.

As escolas inclusivas propõem um modo de se constituir o sistema educacional que considera as necessidades de todos os alunos e que é estruturado em função dessas necessidades. A inclusão causa uma mudança na perspectiva educacional, pois não se limita a ajudar somente os alunos que apresentam dificuldades na escola, mas apoia a todos: professores, alunos, pessoal administrativo, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral. (MANTOAN,1997,p.121)



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,
Documentação e Ciência da Informação**
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social
Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011

Para uma instituição de educação ser Inclusiva significa primeiramente, acreditar no princípio de que todas as pessoas podem aprender e se deverá proporcionar a todos acesso igualitário a um currículo básico, rico e uma instrução de qualidade.

5 Conclusão

O Senac/SC promove a inclusão objetivando práticas mais cooperativas e menos competitivas e estabelecer rotinas na instituição em que todos recebam apoio necessário para participarem de forma igual e plena; garantindo que toda as atividades de aprendizagem realizadas tenham acomodações e a participação de todos ativamente, inclusive daqueles que apresentam necessidades educacionais especiais para infundir valores positivos no sistema escolar de respeito, solidariedade, cooperação etc.

É preciso desenvolver uma rede de apoio, sendo um grupo de pessoas que reúnem-se para debater, podendo ser constituída por alunos, pais, professores, psicólogos, terapeutas e supervisores para resolverem problemas, trocarem idéias, métodos, técnicas e atividades, com a finalidade de promover não somente aos alunos, mas aos professores para que possam ser bem sucedidos em seus papéis; desenvolvendo uma assistência técnica organizada e contínua que deve incluir desde os funcionários especializados para atuarem como consultores e facilitadores.

Ter uma rede bibliotecas prontamente acessível com materiais atualizados, recursos em vídeo e áudio que enfoquem a reforma da escola e as práticas educativas inclusivas; tendo um plano abrangente, condizente e contínuo de formação em serviços, e oportunizando para que educadores ajudem-se mutuamente no desenvolvimento criativo de novas formas de aprendizagens; aumentando e aperfeiçoando suas habilidades e suas práticas, socializando com colegas que possuem mais experiência no apoio aos alunos.

No Senac/SC busca-se adota-se várias abordagens de ensino, para trabalhar com alunos com diferentes níveis de desempenho, reavaliando as práticas e determinando as melhores maneiras possíveis de promover a aprendizagem ativa para os resultados educacionais desejáveis, os educadores estão dispostos a romperem paradigmas e manterem-se em constante mudanças educacionais progressivas criando escolas inclusivas e com qualidade e plantado na pedagogia a questão da inclusão, seja pelas ações dos pedagogos seja pela ação da instituição que se preocupa com a acessibilidade.



Planted the Accessibility of Higher Education Libraries in the SENAC/SC

ABSTRACT: The aim of this article is to explain how Senac Santa Catarina faces the Access to Information and Social Inclusion and highlights its commitment to the development of people and organizations, promoting educational activities and disseminating knowledge. It also shows the importance of accessibility in libraries and discusses the various types of disabilities and what should be done to ensure accessibility in any particular case, discusses the methodologies and knowledge of curricular flexibility under the new perspectives of social pedagogy and social profile of an educator with inclusive attitudes, with clear targets in order to reduce social inequalities. It closes with Senac / SC seeking to examine and adopt several teaching approaches to work with students of different levels of performance, reviewing practices and choosing the best possible ways to promote active learning for the desired educational outcomes. The educators are ready to break down paradigms and keep in constant change by creating inclusive schools with educational quality in teaching planting the question of inclusion, whether the actions of teachers or by action of the institution that cares about accessibility.

KEYWORDS: Higher Education. Inclusion. University Library.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050:acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2004. 97 p. Disponível em: <<http://portal.mj.gov.br/corde/arquivos/ABNT/NBR9050-31052004.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Mec/seesp (Org.). **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducuespecial.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2010.

CARNEIRO, Moacir Alves. **Educação profissional para pessoas com deficiência: cursos e programas inteligentes**. Brasília: Instituto Disciplinar de Brasília, 2005.

CARVALHO, Kátia de. Disseminação da informação e da biblioteca: passado, presente e futuro. **O ideal de disseminar: novas perspectivas, outras percepções**. Salvador: EDUFBA, 2006.p. 9-27

OLIVEIRA, Ana Lucia Carvalho Santos. Inclusão: direito de todos. **Inclusão Social**, Brasília, v. 3, n. 1, p. 43-47, out. 2007/mar. 2008. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/inclusao/index.php/inclusao/article/viewFile/97/115>>. Acesso em: nov. 2010.

MANTOAN, Maria Teresa Egler. **Inclusão Escolar: o que é? Por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 1997.

SOUZA, Leila. **A importância da leitura para a formação de uma sociedade consciente**. [200-]. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00001095/01/aimportanciadaleitura.pdf>>. Acesso em: 11 jan. 2011.